

O PAPEL DAS ONGS NO DESENVOLVIMENTO DA CULTURA DE CONVIVÊNCIA COM O SEMIÁRIDO: CASO DO CENTRO PADRE PEDRO NEEFS

Fernando de Oliveira Freire*, Maria do Socorro da Silva Batista

* Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – Campus Pau dos Ferros. fernando.ofreire@hotmail.com

RESUMO

Este artigo propõe-se abordar o papel das Organizações não Governamentais (ONGs) no desenvolvimento da cultura de convivência com o Semiárido a partir do estudo de caso do Centro Padre Pedro Neefes (CPPNEEFS), localizado no município de Janduís (RN). Como objetivo, pretende-se delinear as ações do CPPNEEFS nas regiões do Médio e Alto Oeste Potiguar, refletindo ao mesmo tempo sobre a temática da Convivência com o Semiárido e do empoderamento da sociedade civil organizada no sentido de superar a cultura coronelista-clientelista, historicamente predominante nessa região. Para a realização desse estudo, utilizou-se como metodologia a revisão bibliográfica e análise documental sobre as temáticas das ONGs e convivência com o Semiárido e como procedimentos valeu-se do estudo de caso. Como resultado, este trabalho aponta que, considerando a realidade do Semiárido brasileiro, o fomento de mecanismos de convivência com esse meio, o processo de mobilização e organização das instituições civis é possível empreender uma nova dinâmica para realidade semiárida.

PALAVRAS-CHAVE: Semiárido, ONGs, Centro Padre Pedro Neefes.

ABSTRACT

This article proposes to address the role of non-governmental organizations (NGOs) in the development of a culture of coexistence with the Semi-arid based on the case study of the Centro Padre Pedro Neefes (CPPNEEFS), located in the municipality of Janduís (RN). with an aim, the intention is to define the actions of the CPPNEEFS in the regions of the Middle and High West Potiguar and reflecting at the same time on the Thematic of Coexistence with the Semi-arid and the empowerment of civil society, it was organized in order to overcome the colonelist-clientelistic culture, historically predominant in this region. for this study's realization, it was used as methodology the bibliographic review and document analysis on the themes of the NGOs and coexistence with the Semi-arid and how procedures it was used the case study. as a result, this article identifies that, considering the reality of the Brazilian Semi-arid and the Fostering exit mechanisms of coexistence with intense droughts, the process of mobilization and the organization of civil institutions it is possible to carry a new dynamics for the semi-arid reality.

KEY WORDS: Semi-arid, NGOs, Centro Padre Pedro Neefes.

INTRODUÇÃO

Historicamente o Semiárido brasileiro foi visto como espaço de miséria, fome, seca, improdutivo e de pessoas condenadas a retirância. Esse estereótipo ganhou corpo com a ampla exploração feita pela mídia brasileira associada à chamada “indústria da seca”¹, que insiste em perpetuar nessa área, impondo um sistema político-social opressor e manipulativo perante os mais pobres, onde esses, por falta de acesso a água, terra e recursos financeiros recorriam a “favores políticos”, estabelecendo assim uma relação clientelista.

No entanto, ações criativas e organizadas sob a égide da sustentabilidade socioambiental vêm estabelecendo uma nova cultura para o sertão - a da convivência com o Semiárido - onde a conjunção de técnicas inovadoras e de novos arranjos sociais organizados têm protagonizado experiências exitosas de convívio nessa faixa do Brasil.

Essa nova releitura do Semiárido, em muito se deve a atuação das organizações civis, as ONGs – Organizações Não Governamentais, que “são instituições sem fins lucrativos, constituídas formalmente e autonomamente, caracterizadas

¹ A expressão “**Indústria da Seca**” foi usada pela primeira vez por Antônio Callado (1917-1997), quando escreveu “*Os industriais da seca e os "Galileus" de Pernambuco: aspectos da luta pela reforma agrária no Brasil*” (1960), para se referir ao “mito da seca”, usado como desculpa à miséria que afeta milhões de brasileiros vivendo entre o nordeste do Brasil e a região norte de Minas Gerais.



1º Congresso Sul-Americano de Resíduos Sólidos e Sustentabilidade

GRAMADO-RS

12 a 14 de junho de 2018

por ações de solidariedade no campo das políticas públicas e pelo legítimo exercício de pressões políticas em proveito de populações excluídas das condições da cidadania” (WIKIPÉDIA, 2017).

Nesse escopo, o Centro Padre Pedro Neefs (CPPNEEFS), situado no município norterio-grandense de Jandiúis, na região do Médio Oeste do estado, é uma ONG criada em 2005 que tem tido forte atuação no desenvolvimento de estratégias de convivência com o Semiárido, mobilizando famílias rurais para o fortalecimento da agricultura familiar, da agroecologia e autonomia dos homens e mulheres do campo.

OBJETIVO

Este artigo parte do seguinte objetivo: delinear as ações do CPPNEEFS nas regiões do Médio e Alto Oeste Potiguar, refletindo ao mesmo tempo sobre a temática da convivência com o Semiárido e do empoderamento da sociedade civil organizada no sentido de superar a cultura clientelista e o velho olhar reducionista, historicamente predominante nessa região.

METODOLOGIA

Para atingir os objetivos propostos neste estudo, valeu-se da pesquisa bibliográfica e documental, essa segundo Lakatos e Marconi (2001) é proveniente de fontes primárias como documentos escritos e não escritos, pertencentes a arquivos públicos, arquivos particulares de instituições ou pessoais e de fontes estatísticas. Quanto à abordagem, o estudo se enquadra na perspectiva qualitativa descritiva.

Como método procedimental, recorreu-se à modalidade estudo de caso, que segundo Martins (2008) é uma investigação empírica que pesquisa fenômenos dentro de seu contexto real na qual o pesquisador descreve, compreende e interpreta a complexidade de um caso concreto.

Assim, recorreu-se, primeiramente, ao levantamento bibliográfico sobre as temáticas abordadas objetivando buscar a fundamentação da discussão ora proposta. Em seguida procedeu-se com a pesquisa documental em site, blog e material institucional do CPPNEEFS de modo a se apropriar de sua atuação e ações desenvolvidas, evidenciando as intervenções realizadas nas regiões do Médio e Alto Oeste do Estado do Rio Grande do Norte. Por fim, partiu-se para elaboração/construção deste trabalho.

RESULTADOS

No Brasil, conforme apresenta Bittar (2007) as primeiras ONGs surgiram nos anos de 1950, início dos anos 60, vinculadas ao trabalho de educação de base, normalmente ligadas à Igreja. Posteriormente, elas foram expandindo sua atuação para outras áreas. Nas décadas de 70 e 80, no contexto da ditadura militar, as ONGs ganham força com os objetivos principais de defender direitos humanos e políticos e lutar pela democracia.

Estima-se que atualmente no Brasil atuem cerca de 350 mil entidades sem fins lucrativos. Dessas, 2% são fundações, 8% são organizações religiosas e a grande maioria, 90%, estão constituídas como associações civis sem fins lucrativos, segundo estudo da Associação Brasileira de Captação de Recursos (ABCR) realizado em 2015.

Nesse contexto, a Constituição Federal de 1988, foi um marco importante no que se refere ao reconhecimento da organização e da participação social como direitos e valores a serem garantidos. “Como integrantes de movimentos sociais e outras iniciativas dos cidadãos, associações e fundações sem fins lucrativos são atores sociais e políticos que dão vida à experiência democrática no Brasil” (BRASIL, 2012, p.10).

As Organizações Não-Governamentais no Contexto do Semiárido Brasileiro

A História nos retrata que o Semiárido tem sido palco de grandes lutas sociais, a busca por terras, dada à alta concentração advinda desde os tempos da colonização do Brasil, a busca do acesso à água, os movimentos de libertação dos escravos, a luta indígena e as resistências aos sistemas políticos “coronelistas” e suas contradições são algumas das motivações e fatos que marcam a luta no sertão nordestino.



1º Congresso Sul-Americano de Resíduos Sólidos e Sustentabilidade

GRAMADO-RS

12 a 14 de junho de 2018

Conforme aponta Malvezzi (2007), já no período republicano, os primeiros movimentos organizados foram de origem religiosa e de pessoas carismáticas como as comunidades de Canudos (BA), Juazeiro do Norte e Caldeirão, na região do Crato (CE), liderados por Antônio Conselheiro, Padre Cícero Romão Batista e de outras figuras também de laços religiosos, esses tentaram organizar lugares onde os sertanejos pudessem viver e enfrentar as intempéries do sertão.

Não obtendo êxito os movimentos de matrizes religiosas, surgem os movimentos com ideologia Laica. O primeiro deles, segundo o mesmo autor, foram as chamadas Ligas Camponesas, baseadas no princípio de superação do latifúndio, com um caráter classista mais presente. As Ligas surgiram em Pernambuco por volta de 1950, inspiradas nas antigas ligas de 1930, que originaram o Partido Comunista Brasileiro no Campo. Essas organizações tinham a finalidade de “auxiliar os camponeses em despesas funerárias, fornecer assistência médica, jurídica e educacional, e formar cooperativas de créditos capazes de oferecer certa autonomia aos camponeses diante dos latifundiários” (Ibid., p.60). Na década de 1960, as Ligas já marcavam presença em 13 estados da federação brasileira. Com o golpe militar de 1964, as Ligas foram extintas e suas lideranças foram presas e exiladas.

Pós esses fatos, os trabalhadores rurais do Semiárido passaram a se organizar em sindicatos, estratégia de organização que se espalhava por todo Brasil. No Semiárido a criação dos sindicatos contou com o intenso apoio de integrantes da Igreja Católica. Um exemplo disso foi à atuação dos padres holandeses que atuaram no Território Sertão do Apodi, área delimitada pelo Ministério do Desenvolvimento Agrário, compreendo 17 municípios da região oeste do Rio Grande do Norte: Padre Lourenço em Caraúbas, Padre Teodoro em Apodi e Padre Pedro em Campo Grande. Este último dá nome a ONG objeto de investigação deste trabalho.

Conforme delinea Vieira (2013) esses religiosos tinham grande senso de organização social, mobilização política e atenção ao desenvolvimento do campo. Os párocos intensificaram seus trabalhos em prol da organização das comunidades rurais e o fortalecimento do protagonismo social dos jovens nos anos de 1980/1990. Não é de se estranhar que o Território Sertão do Apodi reúne o maior número de ONGs no Rio Grande do Norte.

No rastro das lacunas e limites da atuação dos sindicatos, surge a partir dos anos 1980 o Movimento dos Trabalhadores sem Terra (MST) no Sul do Brasil e que logo se projetou para demais áreas do País, com forte atuação no Semiárido. Nesse horizonte, surgem novos atores como a Pastoral da Terra, ligados a Igreja Católica, dissidências sindicais, como o Movimento de Pequenos Agricultores (MPA) nos anos de 1990 e a Federação dos Trabalhadores Rurais da Agricultura Familiar (Fetraf) já nos anos 2000. Também se multiplicam as ONGs, com proposta e estratégias de convivência com o ambiente local, desenvolvimento da agricultura familiar, a prática da agroecologia, captação de recursos e execução de projetos em prol da população do campo.

Conforme destaca Malvezzi (2007), essas iniciativas tornaram-se mais orgânicas, com propostas políticas que confrontam o modelo clientelista imposto pela velha política oligárquica, baseada na indústria da seca, ou das novas oligarquias, baseadas no agronegócio e hidronegócio.

Convivência com o Semiárido: Uma nova cultura para o sertão

No contexto delineado, começa a surgir um novo panorama para o sertão - a cultura da convivência com o semiárido - harmonicamente alinhada com as características físicas e climáticas do sertão, com práticas inovadoras, aproveitamento de potencialidades do campo, mobilização política e social.

Conforme o entendimento de Neto e Lira (2015, p.170), essa nova leitura da região “é empreendida, sobretudo por organizações não governamentais, que passam a apontar a ideia da convivência entre o homem e o meio ambiente como alternativa para se pensar a vida nesta região”. Essa concepção compreende esse espaço como de interseção, encontro e convivência entre o homem e o seu meio (o Semiárido). Essa ideia comunga com o pensamento de Guimarães (1995) que concebe o homem como parte integrante do meio o qual se vive e não como um ser superior a ele.

A cultura de convivência com o Semiárido vem de encontro a lógica do discurso de “combate a seca”, associada às velhas práticas políticas de cunho clientelista e assistencial, que situa o povo sertanejo num patamar inferior e de dependência política e social para se ter acesso a bens naturais e serviços mínimos para sobrevivência.

A cultura da convivência com o Semiárido tem como um dos seus principais pressupostos a sustentabilidade, ancorada em práticas e alternativas de desenvolvimento integrado nas esferas econômica, política, social e no protagonismo dos seus habitantes. Tal pressuposto é referenciado como essencial para a (re) elaboração de relações de poder-saber que, deslocando-se do tradicional discurso da dependência, gerando novas possibilidades para o Semiárido, trazendo consigo



1º Congresso Sul-Americano de Resíduos Sólidos e Sustentabilidade

GRAMADO-RS

12 a 14 de junho de 2018

questões como respeito à diversidade, solidariedade, coletividade, articulação em redes, autogestão, sustentabilidade etc.

Nessa esteira, cabe destacar o trabalho da ASA – Articulação Semiárido Brasileiro, que é uma rede formada por mais de três mil organizações da sociedade civil de distintas naturezas – sindicatos rurais, associações de agricultores e agricultoras, cooperativas, ONG's, etc., que defende, propaga e põe em prática, inclusive através de políticas públicas, o projeto político da convivência com o Semiárido.

A ASA é fruto do processo de mobilização e fortalecimento da sociedade civil no início da década de 1990. Um dos mais marcantes foi a ocupação da Superintendência de Desenvolvimento do Nordeste (SUDENE), em 1993, com o objetivo de pautar a convivência com o Semiárido em contraposição à política governamental vigente na época. Já em 1999, paralelamente a 3ª Conferência das Partes da Convenção de Combate à Desertificação e à Seca (COP3) da Organização das Nações Unidas (ONU), realizada no Recife-PE, as organizações lançaram a Declaração do Semiárido Brasileiro.

Um dos programas de maior êxito desenvolvidos pela ASA é o Programa de Formação e Mobilização Social para Convivência com o Semiárido: Um Milhão de Cisternas Rurais (P1MC), em razão das inovações que apresenta, especialmente por ser pautado em um sistema simplificado de aproveitamento de água de chuva e por ter um modelo de gestão sustentado na participação da sociedade civil organizada. O programa foi idealizado, em 2001 e no ano de 2003, o P1MC foi incluído no programa governamental Fome Zero, institucionalizando-se sob a responsabilidade do Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome.

O Caso do Centro Padre Pedro Neefs (CPPNEEFS)

Integrado a Rede ASA, o CPPNEEFS tem sua origem no sindicato dos trabalhadores rurais do município de Janduí (RN) no contexto do afloramento das organizações civis no Território Sertão do Apodi, tendo forte influência do pároco de Campo Grande (RN) - Padre Pedro Neefs.

Fundada em 2005 a ONG leva o nome do sacerdote holandês, naturalizado brasileiro e campograndense por opção. Padre Pedro, como era conhecido, chegou ao Rio Grande do Norte na década de 60. De convicções progressistas, atuou fortemente na formação de lideranças jovens, incentivou a elaboração de projetos para a convivência com o Semiárido, de geração de renda, de desenvolvimento sustentável e da agricultura familiar. Faleceu em 2012, em Recife, sendo enterrado em Campo Grande (RN) e até hoje inspira as lutas por dignidade, cidadania, direitos, acesso a terra e aos recursos naturais com responsabilidade, defendendo a agroecologia.

Como entidade regional, o CPPNEEFS tem presença nas regiões do Médio e Alto Oeste Potiguar, prestando assessoria aos agricultores (as)/produtores(as) e às entidades locais, quanto às práticas sugestivas de convivência com o Semiárido. A ONG conta com uma equipe multidisciplinar e tem como missão “promover o desenvolvimento econômico e social através da organização comunitária urbana e da agricultura familiar para a construção de uma sociedade fraterna e solidária” (CPPNEEFS, 2017).

Vieira (2013) aponta que num primeiro momento o CPPNEEFS sobreviveu dos poucos recursos oriundos do Projeto Dom Helder câmara (PDHC), fomentado pelo Ministério do Desenvolvimento Agrário, o que limitou sua diversidade de atuação no Território Sertão do Apodi. Era, portanto, necessário buscar novas fontes de financiamento, como fizeram outras ONGs que atuam na mesma faixa territorial.

Diante desse quadro e a escassez das verbas do PDHC a ONG passou a redefinir suas estratégias de atuação, buscando novos fomentadores e com a expansão do Programa Um Milhão de Cisterna e suas variantes (Cisternas nas escolas e Uma Terra e Duas Águas – P1+2) consolidou-se como uma das entidades executivas do Programa no RN, agora expandido sua atuação para o Alto Oeste Potiguar, mas precisamente nos municípios de Alexandria, Luís Gomes e Pau dos Ferros.

A seguir apontaremos algumas das principais ações desenvolvidas pelo CPPNEEFS:

- **Feira Agroecológica e da Economia Solidária de Janduí (RN):** Realizada a há 11 em parceria com o poder público municipal e outras ONGs. O intuito é de fortalecer os produtores da agricultura familiar do referido

município. A feira acontece todas as segundas-feiras levando produtos orgânicos aos consumidores e melhorando a renda familiar dos produtores. A feira hoje é uma referência em todo o Médio Oeste Potiguar;

- **Manejo da Caatinga:** Desenvolvido anos de 2009 e 2010, dentro do PDHC, a iniciativa incorpora práticas como raleamento em faixas, plantio de espécies nativas arbustivas e arbóreas com finalidade de produção apícola. Ainda promove a regeneração da vegetação nativa, sobretudo, herbáceas ricas em floradas. (BRASIL, 2016). A entidade promoveu vários encontros em oito áreas do Território do Sertão do Apodi. Um dos êxitos dessa ação foi a produção de algodão agroecológico, tendo parte dessa produção exportada através de cooperativas como a assessoria do CPPNEEFS;
- **Programa Uma Terra e Duas Águas (P1+2):** Em 2014 com o fomento do BNDES (Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social) executou o programa de construção tecnologias sociais de captação de água da chuva para a produção de alimentos e criação de animais. A iniciativa culminou com entrega de 320 tecnologias em três municípios do Médio Oeste Potiguar (Janduís, Olho D'água do Borges e Triunfo Potiguar);
- **Programa Um Milhão de Cisternas (P1MC):** Com fomento da Fundação Banco do Brasil a entidade desde 2016 tem levando a municípios do Médio e Alto Oeste Potiguar tecnologias de cisternas de placas, com capacidade de 16 mil litros que dá para atender uma família de até cinco pessoas durante oito meses. Numa primeira etapa foram construídas 533 cisternas em Alexandria, Luís Gomes, Pau dos Ferros e Messias Targino, na segunda etapa (2017/2018) serão 461 tecnologias nos município de Luís Gomes e Pau dos Ferros.

CONCLUSÕES

Percebe-se que uma nova dinâmica se implementa na região do Semiárido, como cultura de superação ao velho paradigma clientelista, oriundo da indústria da seca. A cultura de convivência com o Semiárido visa traçar novos arranjos na perspectiva de interação entre as comunidades e o ambiente natural da caatinga, valorização da criatividade do homem/mulher do campo e o fomento de tecnologias sociais para enfrentamento da aridez, típica da região, proporcionando o empoderamento das famílias rurais.

Nessa perspectiva, as ONGs tem assumido um papel preponderante no desenho desse novo paradigma para o sertão com a mobilização, organização social e busca de fomento para a implementação de projetos, programas de desenvolvimento rural. Nessa linha, ressalta-se o trabalho desenvolvido pelo Centro Padre Pedro Neefs, que tem acumulado experiências exitosas na construção desse novo paradigma nas regiões do Médio e Alto Oeste Potiguar do Estado do Rio Grande do Norte.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. ABCR. **Associação Brasileira de Captação de Recursos: Brasil tem 303 mil organizações da sociedade civil.** Disponível em < <http://captacao.org/recursos/noticias/1503-brasil-tem-303-mil-organizacoes-da-sociedade-civil> >. Acesso em: 06 dez. 17
2. ASA. **Articulação Semiárido Brasileiro.** Disponível em < <http://www.asabrasil.org.br/acoes/p1mc> >. Acesso em: 20 set. 17.
3. BITTAR, P. **Especial ONGs 1 - A história das entidades do Terceiro Setor no Brasil.** Câmara dos Deputados, Brasília, 26 fev. 2007. Disponível em: < [http://www2.camara.leg.br/camaranoticias/radio/materias/reportagem-especial/341167--especial-ongs-1---a-historia-das-entidades-do-teceiro-setor-no-brasil---\(0401\).html](http://www2.camara.leg.br/camaranoticias/radio/materias/reportagem-especial/341167--especial-ongs-1---a-historia-das-entidades-do-teceiro-setor-no-brasil---(0401).html) >. Acesso em: 06 dez. 17.
4. BRASIL. **Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística: As Fundações Privadas e Associações sem Fins Lucrativos no Brasil 2010.** Rio de Janeiro. 2012. Disponível em: < ftp://ftp.ibge.gov.br/Fundacoes_Privadas_e_Associacoes/2010/fasfil.pdf >. Acesso em: 06 dez. 17.
5. _____. **Projeto Dom Helder Câmara.** Disponível em: < <http://www.projetodomhelder.gov.br/site/o-projeto-dom-helder.html> >. Acesso em: 11 dez. 16.
6. CÁRITAS BRASILEIRA. **Água de chuva: o segredo da convivência com o Semiárido Brasileiro.** / Comissão Pastoral da Terra/Fian-Brasil. São Paulo: Paulinas, 2001.
7. CPPNEEFS. **Centro Padre Pedro Neefs.** Disponível em < <http://centropadrepedroneefs.blogspot.com.br/> >. Acesso em: 06 dez. 17.
8. GUIMARÃES, Mauro. **A dimensão ambiental na educação.** 6. ed. Campinas: Papirus, 1995. (Coleção Magistério: formação e trabalho pedagógico).
9. LAKATUS, E. M.; MARCONI, M. A. **Metodologia do trabalho científico: procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projeto e relatório, publicações e trabalhos científicos.** 5. ed. São Paulo: Atlas, 2001
10. MALVEZZI, R. **Semi-Árido – Uma visão holística.** 1. ed. Brasília/Confea: Imprinta Express, 2007.



1º Congresso Sul-Americano de Resíduos Sólidos e Sustentabilidade

GRAMADO-RS

12 a 14 de junho de 2018

11. MARTINS, Gilberto de Andrade. **Estudo de Caso: uma estratégia de pesquisa**, 2. Ed.-São Paulo: Atlas 2008.
12. NETO, M. M. e LIRA, M. T. R. **Convivência com o semiárido: nas fronteiras entre o novo que se legitima e o antigo que teima em ficar?** Novos Cadernos NAEA, Rio Grande/RS, v. 18, n. 1, p. 169-182, jan-jun. 2015.
13. SEBRAE. **O que é uma Organização Não-Governamental (ONG)?** Disponível em http://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/artigos/o-que-e-uma-organizacao-nao-governamental-ong_ba5f4e64c093d510VgnVCM1000004c00210aRCRD>. Acesso em: 06 dez. 17.
14. VIEIRA, D. D. **Os Empoderados da Agricultura Familiar: Capital Social nos Territórios do Seridó do Sertão do Apodi/RN**. 228 f. Tese de Doutorado – Centro de Ciências Sociais Aplicadas. Universidade Federal do Rio Grande do Norte: Natal, 2013.
15. WIKIPÉDIA. **Organização Não-Governamental**. Disponível em: https://pt.wikipedia.org/wiki/Organiza%C3%A7%C3%A3o_n%C3%A3o_governamental#cite_note-Senado-1 > Acesso em: 6 dez. 2017.